

Editorial

Este número da revista *Imburana*, o décimo terceiro, oferece aos leitores estudos sobre a nossa produção literária e cultural que se manifesta na forma de narrativa, de poesia, de crônica e de ensaio. Assim como tem ocorrido em outros números, prevalece, nos artigos, a análise sobre a literatura local e nordestina.

No primeiro artigo, Erielton Souza Martins (PUC-Minas) verifica a leitura do *Êxodo* 3,5, feita por Câmara Cascudo, descrevendo o significado presente na simbologia dos pés descalços em diferentes tradições religiosas, discutindo como o autor utilizou da exegese bíblica para apontar o porquê de tantos caminhos e interpretações ao redor desse tradicional gesto. Segundo o autor do artigo, a interpretação feita por Cascudo é proveniente da experiência acumulada em anos de estudos promovendo um caminho entre as linhas literárias e religiosas, históricas e geográficas, sociológicas e antropológicas que corroboram com a antologia cultural brasileira, inculcando questionamentos no episódio e desenvolvendo uma compreensão do sentido de retirar as sandálias em lugares sagrados e ambientes diversos. A leitura cascudiana vai ao encontro do acontecimento do Monte Horebe, passando pelas estórias da humanidade e realizando uma interpretação reveladora de vários aspectos religiosos na cultura plural do Brasil.

No segundo artigo, Elizabete de Lemos Vidal (UFPA) analisa o romance *Menino de engenho* (1932) de José Lins do Rêgo, com o objetivo de identificar, no narrador, a recomposição do emaranhado de lembranças que são a base de construção da personagem “velha Totonha”. Assim, o narrador referencia a contribuição das mulheres na formação social e verifica que a criação do romance em questão evidencia a preocupação do autor em destacar a importância da transmissão oral de narrativas por meio de fórmulas consagradas pela tradição literária. Esse traço dos povos sem escrita garante à personagem um lugar privilegiado junto à galeria dos aedos da antiguidade. Em tal procedimento, o sujeito da reminiscência organizaria um processo de seleção de imagens localizadas na memória, com as quais pretenderia articular passado e presente. No entanto, a análise assevera que não se pode perder de vista que, mesmo orientadas pela rememoração do sujeito, tais imagens apresentam lacunas do tempo não recuperado. Todas as referências apresentadas, nas quais são descritas e enumeradas muitas funções e atribuições de um contador, parecem, de acordo com o artigo, diretamente ligadas às funções atribuídas à personagem velha Totonha.

O terceiro artigo, de Ana Luisa Morais Barbosa (UFJF) apresenta uma discussão sobre as concepções de Luís da Câmara Cascudo acerca da superstição, comparadas às ideias do filósofo Baruch de Espinosa sobre o mesmo tema. O diálogo toma como ponto de partida as convergências e divergências das ideias apresentadas no intuito de ampliar o entendimento sobre o fenômeno presente na obra de ambos os autores e, conforme o objetivo da autora, questionar a permanência da superstição na contemporaneidade, ou seja, no contexto da lógica atual do mercado global e do desenvolvimento cada vez maior da mentalidade meritocrática, em que o ganhar e o ganhar constantes são fenômenos simultâneos à viabilização da crença sobrenatural, protetora e psicologicamente confortante.

No quarto artigo, Maria Betânia Monteiro (UFRN) propõe uma leitura do conto “Romaria” publicado no livro *Tempo de estórias* (2009), do potiguar Bartolomeu Correia de Melo. A análise conclui que o conto apresenta traços de uma obra regionalista, tal como defende Ligia Chiappini em “Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura” (2014). Nesse conto, são apresentadas as paisagens do local – o sertão do Rio Grande do Norte – mas também a humana e a social, reconstruídas

através das personagens e das relações que estabelecem entre si. O objetivo do artigo é chegar à compreensão do modo como tais paisagens vão sendo arrançadas em uma narrativa regionalista contemporânea, destacando a função do riso como dismantelador dos valores colocados à mostra.

O quinto artigo deste número, de autoria de Charlyene Santos de Souza (UFRN), o leitor terá acesso a uma leitura interpretativa do poema “Aviões 1”, de Jorge Fernandes, poeta norte-rio-grandense que trouxe elementos da vida social e histórica da cidade do Natal representados em seus versos. No início do século XX, a capital potiguar passava por diversas transformações, algumas ligadas à chegada do bonde, do automóvel e do avião, figuras recorrentes no *Livro de Poemas de Jorge Fernandes* (1927). Todavia, tais símbolos do progresso são, muitas vezes, apresentados de forma irônica pelo autor, perspectiva que leva a autora a concluir que, mesmo em terra provinciana, Jorge Fernandes não se deixou fascinar pela modernidade que se estabelecia.

No sexto artigo, Aurélia Bento Alexandre (IFRN) analisa a construção do discurso sobre a velhice no conto “Os pesados lagartos”, inserido na obra *O puxador de terço* (1969), do contista cearense Moreira Campos. A leitura recai sobre a trajetória da personagem idosa que compõe a narrativa, bem como sobre a relação estabelecida entre ela e as demais personagens. O estudo compreende o contexto social no qual a obra se insere, promovendo diálogos entre ambos a fim de evidenciar de que forma a vida social e histórica se configura no conto aludido. A autora discute e estabelece relações do texto literário com a realidade social, bem como acerca da modernidade manifesta na narrativa, além de eleger como tema de estudo a velhice. A análise demonstrou que a narrativa em foco, compreendendo a velhice em sua dimensão histórica e social, põe em destaque alguns procedimentos excludentes dispensados aos velhos na sociedade moderna capitalista: desvalorização, abandono e ausência de projetos que reintegrem os idosos à sociedade, fazendo-os sentirem-se úteis.

No sétimo e último artigo, Maria Aparecida Almeida Rego (IFRN) expõe uma análise de duas crônicas publicadas no jornal natalense *A República*, nos anos de 1929 e 1930. A primeira, “Carnaval! Carnaval!”, é assinada por Luís da Câmara Cascudo e a segunda, “Confidências”, é assinada por Epaminondas (pseudônimo de José Pinto). Ambas discorrem sobre o carnaval e apresentam as temáticas do saudosismo, da modernização, do passado e do presente inseridas no espaço urbano da cidade do Natal. As duas crônicas apresentam uma relação entre passado (final do século XIX) e presente (anos 30) da capital potiguar, na tensão entre o provinciano e o moderno. A autora compreende que, a partir de estudos comparativos de textos publicados em jornais, é possível refletir sobre aspectos culturais e sociais que representam mudanças de uma época, como fica demonstrado no estudo em questão.

A revista *Imburana* cumpre, assim, os seus objetivos na esfera de ação do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-rio-grandenses (NCCEN) como núcleo de estudos interdisciplinares da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Um dos eixos de atuação do NCCEN é promover o intercâmbio de estudos, prática que a revista adota ao aceitar a publicação de artigos de autores de diversas instituições como uma forma de consolidar essa política, agora já no âmbito da universidade brasileira como um todo.

Humberto Hermenegildo de Araújo
Editor